

# Uma realidade constante



Prem Rawat fala para reclusos na Prisão Estatal de Dominguez, Texas

fonte: [www.tprf.org](http://www.tprf.org)

No último evento em Miami falei de uma coisa trivial, que é: um abelhão pode voar só com um galão de mel e dar a volta ao mundo. Portanto, acho que vos vou dar outra trivialidade hoje: quando chegam ao fim do vosso caminho – isso mesmo, ao fim do vosso caminho, não há para onde ir, as coisas ficam mesmo desesperadas – virem-se, porque está aí o início de outro caminho. É por isso que esta vida, esta existência, tem de ser completa. Todos os dias. Tem que ser clara todos os dias. Tem que ser maravilhosa todos os dias. Eu sei que as pessoas gostam de coisas raras, edições limitadas. E dizem: "Isto é realmente precioso." Cada dia que vivem, que existem, é isso: não volta mais. Será que isso o torna precioso para vocês? Será que o torna real para vocês?

Compreendem a dinâmica de cada dia? Compreendem a dinâmica de toda uma vida? Compreendem a dinâmica de cada respiração? Compreendem a dinâmica da existência? Existência. Existir. Vocês, eu, cada um de nós, às vezes medimos as nossas vidas assim: "Oh, está um ótimo dia hoje, está sol, hoje está calor, hoje está isto, hoje está aquilo, blá-blá-blá-blá." Por vezes medimos as nossas vidas: "Bem, não tenho isto, não tenho aquilo, gostava de poder ter isto e aquilo, isto era ótimo e aquilo seria ótimo, e porque é que não tenho uma casa como aquela, ou um carro como aquele? E porque não tenho uma namorada como aquela, ou uma mulher como aquela? E porque não tenho um marido como aquele, ou um namorado como aquele?"

Este nosso drama, o único meio de o descrever é que há duas forças na vossa vida. Duas forças e vocês estão no meio dessas duas, que vos puxam. Têm de aprender a arte, e é uma arte, aprender à qual resistir e à qual deixar que vos puxe. É realmente importante. Há uma doença. Eu não sou médico, há muitos médicos que conheço que estão aqui sentados. Eles não qualificariam isto como uma doença,

mas é e está a devorar a humanidade. É uma doença mortal. Chama-se inconsciência e é uma doença má. Quando a apanham, é muito difícil livrarem-se dela. Uns dias atrás, sabem onde é que eu estive? Numa prisão.

*(A 25 de Janeiro de 2012, Prem Rawat foi convidado a apresentar a sua mensagem de paz a alguns reclusos da Prisão Estatal Fabian Dale Dominguez em San Antonio, Texas.)*

Tive os momentos mais maravilhosos que possam imaginar. Eu falo para muitas pessoas. Às vezes são 500.000, 100.000, 60.000, 70.000, 10.000, 5.000, 3.000, 2.000. Passei os melhores momentos porque quando disse a palavra "inconsciência," eu tinha uma audiência que fez assim (acenar). Ali estava eu na prisão, a falar para aquelas pessoas. Não tenho nada para vender. Estava a mencionar que a paz está dentro de nós e eles concordaram. No sítio mais improvável, estávamos a conversar sobre a paz. E estávamos de facto a gostar. Eles estavam a gostar, eu também. Eu estava a falar de paz – a gostar de falar de paz – e eles estavam a compreender o que eu estava a dizer.

Então, o que é esta coisa da paz? O que é esta coisa de uma doença chamada inconsciência? Porque, acreditem-me, se querem chegar à paz, têm de curar a doença da inconsciência. Só há uma cura para esta doença da inconsciência e essa cura é a consciência.

Querem paz na vossa vida? Podem ter paz na vossa vida. Como? Porque a paz está dentro de vocês. Não num sítio qualquer lá fora. Não num livro qualquer. Não. Ninguém tem de vos trazer paz. Vocês já têm a paz dentro de vocês. Têm consciência dentro de vocês e têm inconsciência dentro de vocês. Têm ódio dentro de vocês, têm amor dentro de vocês. Têm clareza dentro de vocês, têm confusão dentro

de vocês. Têm mortalidade dentro de vocês e têm o imortal dentro de vocês.

Aquilo de que precisam não é de uma folha de papel. Precisam de um espelho para compreender o que está a acontecer, de se virarem para dentro e na vossa quietude, escutar, não as palavras, mas esse sentimento.

Pensei numa palavra hoje e procurei o seu significado. É uma palavra interessante. É uma palavra muito vulgar. O que significa exatamente? Era nisso que eu estava interessado, portanto... A palavra é: "inquieto." Esta palavra é-vos familiar, não é? Inquieto. Todos ficamos inquietos, não ficamos? Sabem o que significa? Significa exatamente isso: sem descanso. É isso que significa. De que descanso estamos a falar?

Neste maravilhoso oceano que reside dentro de vocês, venham e descansem. Dentro de vocês está o refúgio dos refúgios. Dentro de vocês, está o lugar mais confortável que alguma vez poderão experimentar. Eu sei que há pessoas que têm muito medo: "Bem, se eu fosse dentro, o que iria encontrar?" Não esperam que seja uma coisa boa? Está dentro de vocês! O que querem encontrar dentro de vocês? Coisas horríveis? Não. Dentro de vocês está o mais confortável. Tal como isto é o mortal, também dentro está o imortal. Tal como isto pode ser confuso, dentro está claro. Tal como isto é um drama...

Claro que é, cada dia é um drama. Para que é que precisam de um filme? Olhem só lá para fora. Há amor, há ódio. Há expectativa, há aventura, há mistério. Tal como isto é um drama, dentro está a realidade. Uma realidade constante e imutável. Constante, imutável e realidade. Palavras bem bonitas. É onde precisam de ir.

Estava a ver o Canal da Meteorologia, porque vou viajar, tenho viajado e assim informo-me. Eles têm uma parte que se chama "Quem dera que estivessem aqui." Os seus repórteres vão a esses sítios maravilhosos com uma praia fantástica, água límpida e cristalina, eles vão lá e relatam, dizendo basicamente: "Quem dera que estivessem aqui." É uma forma de atrair as pessoas para irem de férias. É a Jamaica e isto e aquilo, e as Caraíbas e...

Posso dizer-lhes uma coisa: todas as pessoas que conheceram o seu interior bradaram a toda a humanidade: "Quem dera que estivessem aqui." Porque não há nada como estar em casa – e essa é a vossa casa. Porque é uma realidade, funciona. Mesmo nos confins de uma instituição correcional. Essa é a fachada, é apenas a fachada. Um ser humano é um ser humano e enquanto houver um ser humano, dentro dele está a coisa mais preciosa que lhe está disponível. Há pessoas que dizem: "Oh, há pessoas que são abençoadas." Estão a respirar? Se estão, são abençoados. São espantosamente abençoados, são incrivelmente abençoados e não existe maior benção.

O ser humano está cheio de tesouros e esses tesouros têm de ser usados. A consciência tem de ser usada. Não podem só dizer: "Tenho consciência. Experimentei consciência." Não, porque essa é a falácia que as pessoas têm sobre a paz. Experimentam-na um dia e pronto. "Oh, sim, sim. Definitivamente já experimentei paz... uma vez. Foi há muito tempo quando caí na banheira e bati com a cabeça. Estive em paz por uns momentos." Não, a paz tem de ser sentida todos os dias! Em cada dia, em cada hora, em cada minuto, em cada segundo. No momento em que não sentem paz, há algo de errado. Isso é verdade para vocês e para mim. Acreditem. Quando não estou nesse sítio, não é bom.

Portanto, acabei de vos dizer que tudo o que alguma vez podem querer, precisar, para viver esta vida ao máximo, já o têm. São boas notícias. São mesmo, mesmo boas notícias. Mas as pessoas não querem boas notícias, querem notícias interessantes. Desculpem, não tenho notícias interessantes, só tenho boas notícias. Vocês têm uma dádiva, todos vocês têm um presente. Foi isto exatamente que eu disse àqueles reclusos: "Vocês têm um presente. Encontrem-no. Um presente não tem de ser uma coisa enorme. Pode ser uma coisa com a qual fazem alguém sorrir. E se essa dádiva é encontrar essa paz interior, aperfeiçoem-na. Tornem-se bons nisso."

---